

Carlos Vieira CB/DA Press



Sinomar Alves dos Santos
trabalhou no aterro
sanitário da Estrutural,
hoje desativado

ENSINO SUPERIOR

Catador transforma trajetória com diploma

Depois de começar a trabalhar com sucata ainda criança, em Goiás, Sinomar Alves dos Santos volta a estudar décadas depois e se forma em gestão de cooperativas

» JÉSSICA ANDRADE

A história de Sinomar, 54 anos, começa muito antes da sala de aula. Natural de Uruaçu (GO), ele lembra que começou a trabalhar com reciclagem por volta dos 7 anos, recolhendo sucata nas ruas para ajudar no sustento da família.

Criado pela avó, que cuidava de sete netos apenas com a aposentadoria, Sinomar cresceu aprendendo que trabalho

e sobrevivência caminhavam juntos. “Eu juntava parafuso, sucata, essas coisas. Era em balde pequeno de tinta mesmo”, recorda.

Aos 11 anos, ele se mudou para Brasília, onde os estudos passaram por interrupções sucessivas. O sonho de infância era outro: queria ser piloto e mecânico de aeronaves. Mas as dificuldades financeiras e as mudanças familiares fizeram com que a escola ficasse

em segundo plano por muitos anos.

A volta aos estudos só aconteceu décadas depois, já adulto, quando passou a atuar na gestão financeira de uma cooperativa de reciclagem formada após o fechamento do lixão da Estrutural. Foi ali que percebeu que precisava se qualificar para lidar com os desafios administrativos do setor. “Eu vi que faltava alguma coisa mais: o ensino”, conta.

Ele voltou a estudar, concluiu o ensino médio pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e decidiu aproveitar a oportunidade de ingressar na graduação em gestão de cooperativas oferecida gratuitamente aos trabalhadores da reciclagem.

Para Sinomar, o diploma representa mais do que uma conquista pessoal. Também é um exemplo para os filhos. “Eu fiz esse curso pensando neles. Se eu estiver preparado e a

oportunidade chegar, eu consigo pegar ela. Se eu estiver despreparado, ela passa e eu fico no mesmo lugar”, afirma.

Hoje, ele pretende continuar estudando, com foco na área ambiental e em temas ligados à sustentabilidade. Mas, acima de tudo, diz carregar orgulho da própria trajetória. “Eu fui criado sem pai e sem mãe e não precisei fazer nada errado para vencer. Isso já é uma vitória muito grande”, conclui.